



Paisagens Floridas: A Diversidade Florícola e Turística no Estado do Rio de Janeiro

Floricultural Landscapes and Experiential Tourism in the Serrana and Metropolitan Regions, SRJ

Paisajes Florícolas y Turismo de Experiencia en las Regiones Serrana y Metropolitana, ERJ


Renata Fernandes Teixeira ¹  <https://orcid.org/0000-0001-6253-2211>

Jorge Luiz Costa da Silva Reis ²  <https://orcid.org/0000-0002-7201-5370>

José Silvan Borborema Araújo ²  <https://orcid.org/0000-0002-4147-2616>


Glauco José Marafon ¹  <https://orcid.org/0000-0001-9510-7094>

1 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)  - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

2 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  - Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Autor de correspondência: renatateixeira23@gmail.com

Recebido: 11 Jun. 2025. Aceito: 25 Jul. 2025

Editor de seção: César De David  <https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

Resumo

Introdução: O estado do Rio de Janeiro apresenta vocação natural para a floricultura, com destaque para as regiões Serrana e Metropolitana, onde flores e plantas ornamentais exercem papel relevante na economia local e na configuração das paisagens. Diante disso, o turismo das flores surge como alternativa promissora de diversificação econômica, agregando valor às atividades produtivas e estimulando novas vivências territoriais. **Objetivo:** Analisar como a diversidade florícola no estado do Rio de Janeiro — expressa na produção de flores de corte, de vaso, de origem tropical e temperada — contribui para a formação de paisagens distintas e potencializa diferentes modalidades de turismo rural e de vivência, principalmente na região serrana e metropolitana. **Métodos:** O artigo adota uma abordagem mista, combinando dados quantitativos da EMATER-Rio sobre produção florícola com análises qualitativas baseadas em revisão bibliográfica, interpretação de paisagens e estudo comparativo de dois espaços de produção: Nova Friburgo, polo de flores temperadas, e o Sítio Burle Marx, voltado às espécies tropicais. Essa combinação permitiu compreender as interações entre produção floral, paisagem e turismo no estado do Rio de Janeiro. **Resultados:** Verificou-se que o Sítio Burle Marx funciona como referência de paisagismo tropical e conservação de espécies ornamentais nativas, promovendo um turismo de base ecológica e cultural. Já Nova Friburgo, maior pólo de produção de flores do estado, articula com sucesso a produção agrícola ao turismo rural, oferecendo experiências imersivas e sensoriais. Ambos os casos exemplificam o potencial de roteiros turísticos, vinculados à floricultura e às suas paisagens naturais, para impulsionar a economia e fortalecer a identidade local. **Conclusão:** O turismo das flores no Rio de Janeiro configura-se como uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, ao integrar biodiversidade, cultura, agricultura e turismo. A valorização das paisagens produtivas, somada à infraestrutura turística existente, pode gerar novas oportunidades de emprego, renda e conservação ambiental, consolidando circuitos turísticos inovadores e inclusivos.

Palavras-chave: Turismo rural. Floricultura. Produção de Flores. Rio de Janeiro.

Abstract

Introduction: The state of Rio de Janeiro has a natural vocation for floriculture, particularly in the Serrana and Metropolitan regions, where flowers and ornamental plants play a significant role in the local economy and in shaping the landscape. In this context, flower tourism emerges as a promising alternative for economic diversification, adding value to productive activities and promoting new territorial experiences. **Objectives:** To analyze how the floricultural diversity in the state of Rio de Janeiro — expressed in the production of cut flowers, potted plants, and tropical and temperate species — contributes to the formation of distinct landscapes and enhances different forms of rural and experiential tourism, especially in the Serrana and Metropolitan regions. **Methods:** This study adopts a mixed-methods approach, combining quantitative data from EMATER-Rio on floriculture production with qualitative analyses based on literature review, landscape interpretation, and a comparative study of two emblematic production spaces: Nova Friburgo, a center for temperate flower production, and the Burle Marx Site, focused on tropical species. This methodology enabled the articulation of the productive, symbolic, and aesthetic dimensions of landscape, highlighting how different forms of flower cultivation generate distinct tourism experiences across the state. **Results:** The Burle Marx Site stands out as a reference for tropical landscape design and the conservation of native ornamental species, promoting ecologically and culturally based tourism. Meanwhile, Nova Friburgo, the largest flower-producing hub in the state, successfully integrates agricultural production with rural tourism, offering immersive and sensory experiences. Both cases exemplify the potential of tourism routes linked to floriculture and its natural landscapes, to boost local economies and strengthen regional identity. **Conclusion:** Flower tourism in Rio de Janeiro presents itself as a sustainable territorial development strategy by integrating biodiversity, culture, agriculture, and tourism. The valorization of productive landscapes, combined with existing tourism infrastructure, can generate new opportunities for employment, income, and environmental conservation, consolidating innovative and inclusive tourism circuits.

Keywords: Rural tourism. Floriculture. Flower production. Rio de Janeiro.

Resumen

Introducción: El estado de Río de Janeiro presenta una vocación natural para la floricultura, especialmente en las regiones Serrana y Metropolitana, donde las flores y plantas ornamentales desempeñan un papel importante en la economía local y en la configuración del paisaje. En este contexto, el turismo de las flores surge como una alternativa prometedora para la diversificación económica, al agregar valor a las actividades productivas y fomentar

nuevas experiencias territoriales. **Objetivo:** Analizar cómo la diversidad florícola en el estado de Río de Janeiro — expresada en la producción de flores de corte, en maceta, tropicales y templadas — contribuye a la formación de paisajes distintos y potencia diferentes modalidades de turismo rural y de experiencia, especialmente en las regiones Serrana y Metropolitana. **Método:** El artículo adopta un enfoque mixto, combinando datos cuantitativos de EMATER-Rio sobre producción florícola con análisis cualitativos basados en revisión bibliográfica, interpretación del paisaje y estudio comparativo de dos espacios de producción: Nova Friburgo, centro productor de flores templadas, y el Sítio Burle Marx, enfocado en especies tropicales. Esta combinación permitió comprender las interacciones entre producción floral, paisaje y turismo en el estado de Río de Janeiro. **Resultados:** Se identificó que el Sítio Burle Marx funciona como referencia de paisajismo tropical y conservación de especies ornamentales nativas, promoviendo un turismo con base ecológica y cultural. Nova Friburgo, a su vez, como el mayor centro florícola del estado, articula exitosamente la producción agrícola con el turismo rural, ofreciendo experiencias inmersivas y sensoriales. Ambos casos demuestran el potencial del turismo vinculado a la floricultura y a sus paisajes naturales para dinamizar la economía y fortalecer la identidad local. **Conclusión:** El turismo de las flores en Río de Janeiro se configura como una estrategia de desarrollo territorial sostenible, al integrar biodiversidad, cultura, agricultura y turismo. La valorización de los paisajes productivos, aliada a la infraestructura turística existente, puede generar nuevas oportunidades de empleo, ingresos y conservación ambiental, consolidando circuitos turísticos innovadores e inclusivos.

Palabras-clave: Turismo rural. Floricultura. Producción de flores. Río de Janeiro.

Introdução

Segundo o último levantamento nacional realizado pelo Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLOR) no ano de 2015, a atividade florícola no estado do Rio de Janeiro ocupava a segunda posição no ranking brasileiro de produção de flores e plantas ornamentais, ficando atrás apenas de São Paulo — estado amplamente consolidado no cenário nacional e internacional, com destaque para o município de Holambra, principal polo de exportação de flores do país. A expressiva produção paulista é atribuída a fatores como investimentos em tecnologia, forte associativismo e logística eficiente, que historicamente garantem sua liderança no setor.

No entanto, o estado do Rio de Janeiro tem apresentado um desempenho expressivo, com uma produção marcada por condições geográficas, climáticas e culturais diversas, que o tornam um território propício para o desenvolvimento da floricultura em múltiplas frentes. A variedade de paisagens e altitudes no território fluminense permite a coexistência de cultivos de flores de clima tropical e temperado, conferindo ao estado uma vantagem estratégica no cenário florícola nacional.

A região Serrana, especialmente o município de Nova Friburgo — maior produtora estadual —, é especializada na produção de flores de corte de clima temperado, como gérberas, alstroemérias, crisântemos, cravos e hortênsias. Já as regiões Sul e Centro do estado apresentam predominância de espécies tropicais, como helicônias, antúrios e alpinias. Nova Friburgo, de colonização suíça e amplamente conhecida como polo da moda íntima, vem se destacando também pela valorização do ecoturismo, de circuitos rurais e culturais, além da paisagem florícola, o que ampliou as possibilidades da inserção da floricultura na rota do turismo rural e de experiências.

Por sua vez, Barra de Guaratiba, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro — ainda que integrada à metrópole fluminense — preserva áreas produtivas com características rurais, onde se concentram atividades florícolas voltadas ao abastecimento dos grandes centros urbanos. A proximidade com o mercado consumidor, aliada ao saber tradicional mantido por propriedades familiares, reforça o potencial econômico e sociocultural da floricultura como vetor de desenvolvimento territorial, frequentemente associado a pluriatividade.

Vale destacar que essas áreas vêm desenvolvendo novas formas de vivência do turismo florístico, especialmente voltadas à produção de flores tropicais, em contraste com as espécies típicas da Região Serrana. Um exemplo notável é o Sítio Burle Marx, que já incorpora práticas de turismo no interior da propriedade, promovendo o contato direto com os cultivos e com o modo de vida rural.

Diante do exposto, é importante frisar a diversidade do rural fluminense, tanto no tocante à produção, quanto nas diferentes paisagens naturais e que, aliada às atividades primárias, como o caso da produção florícola, se destaca ainda mais no espaço e que podem ser agregadas ao segmento turístico, como espaços de atração de visitantes de diferentes partes do país.

Objetivos

Objeto: A configuração das paisagens no estado do Rio de Janeiro a partir da diversidade na produção de flores, considerando suas formas de cultivo (flores de corte e de vaso de clima tropical e temperada), e suas implicações para o turismo de experiência.

Objetivo geral: Analisar como a diversidade florícola no estado do Rio de Janeiro — expressa na produção de flores de corte, de vaso, de origem tropical e temperada — contribui para a formação de paisagens distintas e potencializa diferentes modalidades de turismo rural e de vivência, principalmente na região serrana e metropolitana.

Questão Norteadora: Como a diversidade florícola no estado do Rio de Janeiro se expressa na paisagem e influencia as formas de turismo desenvolvidas nas regiões produtoras?

Gap científico: A relação entre a diversidade florícola e a conformação de paisagens turísticas no estado do Rio de Janeiro permanece pouco explorada. Embora haja estudos sobre floricultura e sobre turismo rural separadamente, há escassez de pesquisas que integrem essas dimensões, considerando a paisagem como mediação entre produção e experiência turística.

Métodos

Este artigo adota uma abordagem metodológica mista, combinando procedimentos quantitativos e qualitativos para analisar a diversidade da produção florícola no Estado do Rio de Janeiro e suas expressões paisagísticas associadas ao turismo rural.

Do ponto de vista quantitativo, foram utilizados dados secundários provenientes da EMATER-Rio, órgão de extensão rural e pesquisa agrícola. Esses dados permitiram mapear as principais regiões produtoras, os tipos de flores cultivadas (de corte, de vaso, tropicais e temperadas) e os volumes de produção por município.

No plano qualitativo, o trabalho fundamenta-se em:

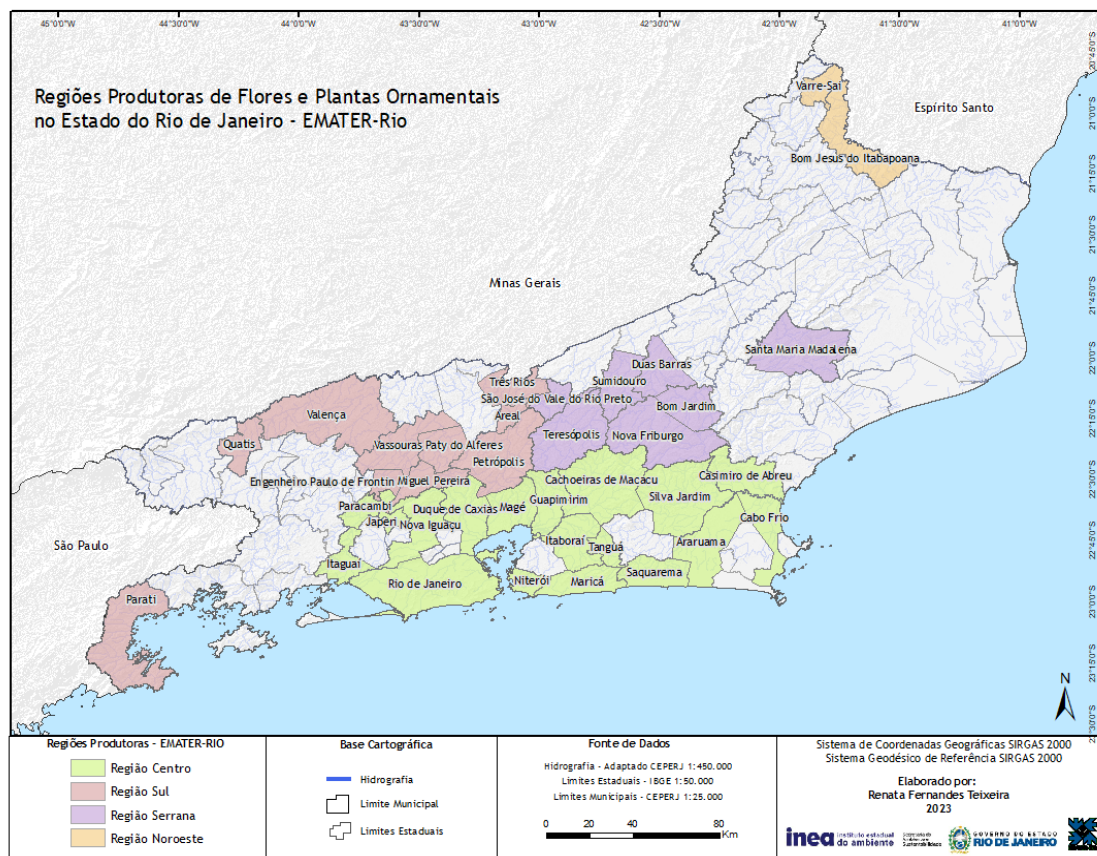
- Revisão bibliográfica sobre os conceitos de paisagem, floricultura e turismo rural;
- Análise interpretativa dos territórios estudados, com base em experiências prévias de campo e materiais descritivos das propriedades analisadas;
- Estudo comparativo entre dois casos emblemáticos: o município de Nova Friburgo, representativo da produção de flores de características temperadas, e o Sítio Burle Marx, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em Barra de Guaratiba, voltado à produção de espécies tropicais, ambos localizados no Estado do Rio de Janeiro.

Essa estratégia metodológica possibilitou articular a dimensão produtiva à dimensão simbólica e estética da paisagem, ressaltando como diferentes formas de cultivo floral geram experiências turísticas distintas nos territórios fluminenses.

Cartografias da floricultura fluminense: diversidade produtiva e expressões territoriais

De acordo com dados da EMATER-Rio (2021), a floricultura no estado do Rio de Janeiro apresenta uma expressiva concentração produtiva em quatro regiões: Serrana, Centro, Sul e Noroeste. A figura 1, que espacializa os municípios produtores de flores e plantas ornamentais, evidencia essa distribuição, com destaque para os polos das regiões Serrana, Centro e Sul. Na Região Noroeste, observa-se a atuação pontual de apenas dois municípios — Bom Jesus de Itabapoana e Varre-Sai — cuja inserção na cadeia produtiva florícola ainda é limitada.

Figura 1. Mapa dos produtores de flores de plantas ornamentais no ano de 2021, por região de produção, delimitada pela EMATER-Rio, no ERJ.



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

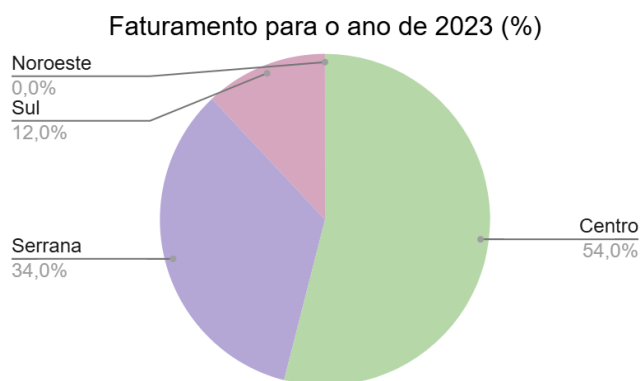
Analisando os últimos dados fornecidos pela EMATER-Rio para o ano de 2023, a região Serrana se evidencia especialmente na produção de flores de corte, com destaque para os municípios de Nova Friburgo e Bom Jardim, que juntos são responsáveis por aproximadamente 84% do faturamento regional. Esses dois municípios respondem por cerca de 30% da receita total da floricultura estadual. (EMATER, 2023) A tradição agrícola e a concentração de produtores moldam uma paisagem rural intensamente florícola, com potencial para experiências turísticas ligadas à estética do campo e ao turismo de vivência.

Já a região Centro, que inclui partes da Baixada Fluminense e da Região Metropolitana, responde por 54% do faturamento bruto estadual da floricultura, concentrando a maior área cultivada (mais de 1.100 hectares). A produção mecanizada e voltada ao mercado empresarial em Saquarema, sobretudo de grama ornamental, é

responsável por grande parte desse resultado. Esse cenário revela a diversidade produtiva e a heterogeneidade das paisagens florícolas fluminenses. (EMATER, 2023)

A figura 2 ilustra a distribuição percentual do faturamento anual da floricultura no estado do Rio de Janeiro em 2023, revelando forte concentração em regiões específicas. A liderança da região Centro (54%) decorre da produção em larga escala, especialmente de gramas em Saquarema. Em seguida, a região Serrana representa 34%, destacando-se pela expressiva produção de flores de corte nos municípios de Nova Friburgo e Bom Jardim. A região Sul participa com 12% da receita, contribuindo com diversidade na produção florícola. A região Noroeste, com 0,01% de participação (R\$ 15 mil), apresenta atuação residual no setor.

Figura 2. Faturamento em percentual, segundo o relatório de atividade da EMATER-Rio, para o ano de 2023, por região produtora.



Fonte: EMATER-Rio (2023). Elaborado por: TEIXEIRA, R.F., 2025.

A Tabela 1 apresenta o número de produtores e o faturamento anual da floricultura por região no estado do Rio de Janeiro, com base nos dados do relatório técnico da EMATER-Rio (2023). Observa-se que a região Serrana concentra o maior número de produtores (406), responsável por aproximadamente R\$ 60,7 milhões em faturamento anual, evidenciando sua relevância na produção de flores de corte. A região Centro, com 376 produtores, lidera em termos de faturamento, totalizando R\$ 98,5 milhões. A região Sul, com 124 produtores, registrou um faturamento de cerca de R\$ 22 milhões. Com apenas dois produtores e R\$ 15 mil de faturamento, a região Noroeste mantém foco em outras cadeias produtivas.

Tabela 1. Número de produtores por região e faturamento anual para o ano de 2023, segundo dados da EMATER-Rio.

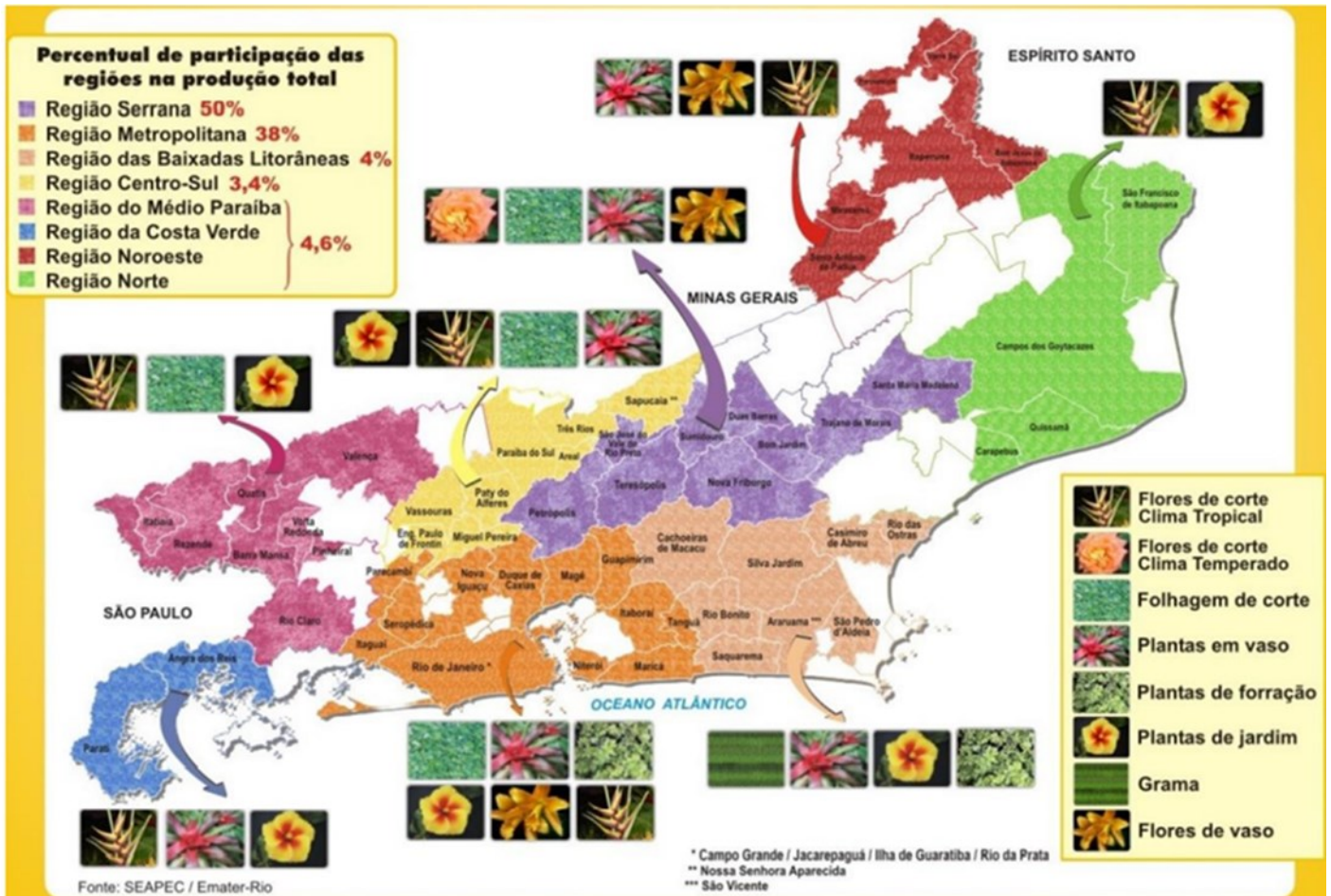
Região	Nº de Produtores	Faturamento Anual (R\$)
Centro	376	98.502.170,00
Serrana	406	60.698.247,60
Sul	124	21.968.228,75
Noroeste	2	15.000,00

Fonte: EMATER-Rio (2023). Elaborado por: TEIXEIRA, R.F., 2025.

O Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), em 2015, apresentou a definição das regiões produtoras de flores e plantas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro, segundo a Emater-Rio. Naquele momento, estavam identificados sete polos de produção: Região

Metropolitana, Noroeste, Serrana, Centro-Sul, Sul, Norte e Litorânea, conforme ilustrado na Figura 3. Entretanto, em 2021, essa configuração foi revista e os municípios foram reagrupados regionalmente pela própria Emater-Rio, passando a ser organizados nas seguintes regiões: Centro, Serrana, Noroeste e Sul.

Figura 3. Pólos de produção de flores e plantas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SEAPEC/EMATER-Rio. (Neves & Pinto, 2015, p.69).

Considerando os dados de 2021, observa-se uma reconfiguração das regiões de produção, com uma redução no número de municípios envolvidos na atividade. Enquanto em 2015 a produção florícola abrangia 56 dos 92 municípios fluminenses, em 2021 esse número caiu para 37, o que representa cerca de 41% do total. Destes, 18 estão localizados na Região Centro, 2 na Região Noroeste, 10 na Região Sul e 7 na Região Serrana (Figura 1).

Essa nova configuração também possibilitou uma análise cruzada entre os dados de 2015 (Neves & Pinto) (figura 3) e os dados de 2021 da Emater-Rio (figura 1), revelando o tipo de cultivo predominante em cada município. A legenda do mapa indica categorias como: flores de corte de clima tropical, flores de corte de clima temperado, folhagem de corte, plantas em vaso, plantas de forração, plantas de jardim, grama e flores de vaso.

A partir dessa análise, observa-se que:

- **Região Centro** (abrangendo, no mapa de 2015, a Região Metropolitana e as Baixadas Litorâneas): predominam cultivos de grama, plantas em vaso, plantas de jardim,

plantas de forração, folhagens de corte, flores de vaso e **flores de corte de clima tropical**.

- **Região Noroeste** (municípios de Varre-Sai e Bom Jesus de Itabapoana): produção concentrada em plantas em vaso, flores em vaso e **flores de corte de clima tropical**.
- **Região Sul**: destaca-se Paraty, com **flores de corte de clima tropical**, plantas em vaso e plantas de jardim; já em Quatis, Valença, Vassouras, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Engenheiro Paulo de Frontin, Três Rios e Areal, há cultivo de **flores de corte de clima tropical**, folhagem de corte, plantas de jardim e plantas em vaso.
- **Região Serrana**: produção presente em Petrópolis (**flores de corte de clima temperado**, folhagem de corte, plantas em vaso e flores de vaso), Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Duas Barras, Bom Jardim, Nova Friburgo e Santa Maria Madalena, com predominância de **flores de corte de clima temperado**, folhagens de corte, plantas em vaso e flores de vaso.

Esta pesquisa dará ênfase à Região Serrana, em especial ao município de Nova Friburgo, principal produtor de flores do estado. Nesta localidade, predominam cultivos de flores de corte de clima temperado, que marcam profundamente a paisagem rural friburguense. Em contraste, serão analisadas também as plantas ornamentais cultivadas na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, associadas a espécies tropicais que conferem uma estética distinta à paisagem turística da capital.

No que diz respeito à força de trabalho, estima-se que a floricultura empregue cerca de 908 produtores em todo o estado, sendo 44,6% deles localizados na Região Serrana e 41,4% na Região Centro. Esses dados ressaltam sua relevância territorial e o potencial para estruturar rotas turísticas ancoradas na paisagem e culturas locais.

Olhar sobre a paisagem: sentidos e formas da floricultura no espaço rural

As atividades desenvolvidas no espaço rural do estado do Rio de Janeiro têm se apresentado sob diversas formas e práticas ao longo do tempo, desempenhando papel econômico importante para os municípios do estado. Essa importância vem atrelada também às suas diferentes paisagens, que conferem valor agregado ao que se é produzido no campo fluminense, articulando produção primária – a exemplo da produção de flores –, turismo rural e outras atividades ligadas a este setor econômico. Nesse sentido, entender como a paisagem influencia e impulsiona o desenvolvimento das atividades no território fluminense é de fundamental importância.

Desse modo, concordamos com Augustin Berque (1998) quando entende a paisagem como uma marca no espaço, que está ligada ao processo de ocupação do território e que se destaca na medida em que é apreendida por uma consciência, seja através de uma experiência, uma política. Ao mesmo tempo, a paisagem é também uma paisagem matriz, quando, pela organização social, é construída historicamente dentro de uma lógica político-econômica e, conseqüentemente, determina essa consciência, essa experiência, essa política sobre a paisagem.

Nesse sentido, podemos dizer que a paisagem se configura como uma fração do espaço que contém registros de épocas passadas, mas que ajuda a explicar a organização socioespacial de determinada sociedade, através da compreensão da técnica que foi utilizada para a formação dessa forma-objeto. Destarte, de acordo com Santos (2009), a forma permanece instalada no espaço, como marca, no entanto, a sua função muda de acordo com o passar do tempo histórico, atendendo às demandas da sociedade atual. Essa nova função

impregnada ao objeto contribuirá para a ideia deste objeto enquanto participante da dinâmica socioespacial.

É importante ressaltar o entendimento da paisagem enquanto categoria que ajuda a explicar a dinâmica do espaço geográfico, justamente porque revela em suas formas as diversas etapas de desenvolvimento socioeconômico, cultural e técnico de diferentes sociedades, bem como a maneira como essas paisagens foram organizadas, as novas funções atribuídas e que contribuíram para a mudança no olhar sobre essas formas atualmente, lhes dando um novo sentido.

Diante desse contexto, podemos considerar a paisagem como importante interface entre os aspectos visível e invisível do espaço, mas também como possibilidade de criar dinâmicas novas a partir dela, dando outro sentido além das novas funções que já lhe são atribuídas. Funções que apelam para o contemplativo e que são capazes de proporcionar experiências de vida diferentes para o espectador que a admira. Assim, “il paesaggio è visto dal davanti, come una scena che si può osservare con differenti disposizioni d’animo: per farsi emozionare, ma anche per conoscere, per capire.” (ZERBI, 2007, p. 7).

Essas diferentes dinâmicas proporcionadas pela interação entre o aspecto natural do espaço como morros, matas nativas, rios, cachoeiras, entre outros, e as áreas de produção agrícola no estado do Rio de Janeiro, conformam a produção de paisagens diversificadas, agregando mais valor econômico ao que se é produzido, tanto pela produção em si quanto pela atração de visitantes por conta do turismo rural. Exemplo disso são os campos de produção de flores nas regiões Serrana e Metropolitana do estado.

Segundo Biazzo (2008), parte considerável das atividades agrárias do estado do Rio de Janeiro está distribuída e organizada em lavouras de extensão limitada, compondo as paisagens interioranas das diferentes regiões do estado e evidenciando a heterogeneidade do rural fluminense.

Dessa forma, no caso da floricultura produzida nas regiões Serrana e Metropolitana, há uma articulação entre a paisagem natural das regiões com as atividades agrícolas desenvolvidas e capacidade para o turismo rural, o que confere significados diferentes para os atores que vivem e que visitam a área. De acordo com Paulino (2012, p. 187), “a natureza e a agricultura fundem-se numa imagem prototípica de campo”.

Resultados

Os resultados obtidos nas áreas produtivas de Nova Friburgo e na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, incluindo o Sítio Burle Marx, situado em Barra de Guaratiba, evidenciam diferentes dimensões da produção rural articulada ao turismo em contextos distintos. Nova Friburgo destaca-se pela floricultura de clima temperado e pela consolidação de roteiros de turismo rural que promovem a valorização da paisagem e da cultura local. Por sua vez, o Sítio Burle Marx constitui uma experiência representativa da produção de flores tropicais, integrando a atividade produtiva à oferta de vivências turísticas. A análise comparativa dessas duas realidades possibilita compreender a diversidade produtiva e as múltiplas formas de integração entre agricultura e turismo nas regiões serrana e metropolitana do estado do Rio de Janeiro, a partir das especificidades das diferentes paisagens rurais, as quais serão examinadas a seguir.

Friburgo em flor: a construção da paisagem temperada na serra fluminense

A cidade de Nova Friburgo, situada na Região Serrana do Rio de Janeiro, destaca-se por integrar um dos municípios da Serra Verde Imperial de forma singular, e trazer a

vinculação dos elementos do meio urbano e rural. Essa convivência harmônica confere ao município uma identidade própria, marcada tanto pela presença de áreas produtivas quanto por uma infraestrutura urbana influenciada pela herança cultural da colonização suíça. No centro da cidade, avenidas arborizadas e edificações com traços europeus revelam esse passado, sendo a Avenida Alberto Braune um dos principais eixos comerciais e culturais da cidade. Espaços como o Museu Casa Suíça mantêm viva a memória dos imigrantes, enquanto o Mercado Municipal conecta moradores e turistas, por meio da venda de produtos locais.

Reconhecida nacionalmente como a “Capital da Moda Íntima”, Nova Friburgo também se destaca como polo agrícola e florícola, sendo a maior produtora de flores do estado do Rio de Janeiro. O município abriga diversas propriedades voltadas à produção de orgânicos, hortifrutigranjeiros e à floricultura de clima temperado, consolidando sua relevância no setor. Roteiros de turismo rural já estruturados proporcionam aos visitantes experiências imersivas no campo, com destaque para circuitos que envolvem vivências como colheita de morangos, visita a apiários, produção de tilápias, passeios por cachaçarias artesanais e o circuito cervejeiro da região. (SECTUR NOVA FRIBURGO, 2025) Além das paisagens cênicas, essas experiências revelam o modo de vida local, valorizando os saberes tradicionais e a economia familiar.

Além disso, o território é cercado por Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), Unidades de Conservação e abriga a entrada do Parque Estadual dos Três Picos, que oferece atividades de ecoturismo e esportes de aventura, ampliando a diversidade de atrativos voltados a diferentes perfis de visitantes.

De acordo com a Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (SETUR, 2022), além de sua relevância agrícola e turística, o município é amplamente reconhecido pela expressiva indústria de moda íntima, concentrada principalmente no bairro de Olaria, onde se localizam confecções com destaque no mercado nacional e internacional.

Essa integração entre natureza, cultura, produção rural e vocação comercial transforma Nova Friburgo em um destino turístico completo, com uma rede de hospedagem atenta às múltiplas facetas do município, oferecendo aos visitantes uma experiência acolhedora, diversa e memorável.

A exploração dos espaços rurais por meio do turismo revela-se uma importante estratégia para o fortalecimento econômico e social das comunidades locais. Conforme Cordeiro (2010), o turismo rural atua como um mecanismo que eleva a renda familiar no campo, melhorando a qualidade de vida e incentivando a valorização dos territórios, assim como a preservação dos hábitos culturais. Complementando essa visão, Rua e Marafon (2006) ressaltam o conceito de pluriatividade, incluindo neste conceito o turismo rural na promoção da valorização dos patrimônios e produtos locais, além de estimular a conservação ambiental. Eles ressaltam que o turismo pode atrair investimentos públicos e privados para a melhoria da infraestrutura nas regiões rurais, o que contribui para um desenvolvimento sustentável. Dessa forma, quando planejado e executado adequadamente, o turismo rural fortalece tanto a economia local quanto os vínculos comunitários, ao mesmo tempo em que assegura a sustentabilidade cultural, ambiental e econômica dessas áreas.

Dessa forma, é importante reconhecer que Nova Friburgo possui um grande potencial para a produção rural integrada ao turismo, evidenciando uma prática contínua de pluriatividade incentivada pela própria prefeitura. No entanto, conforme revela o trabalho de campo realizado por Teixeira (2024), as propriedades voltadas à produção de flores de corte na região ainda carecem de um suporte formal estruturado, embora os produtores demonstrem abertura e interesse em receber esse tipo de apoio para fortalecer suas atividades.

No trabalho de campo desenvolvido por Teixeira (2024) em sua tese de doutorado, foram analisadas duas propriedades produtoras de flores de corte de clima temperado, localizadas em Vargem Alta, distrito rural de Nova Friburgo: a Heckert Flores e a Ther Flores. Situadas lado a lado, ambas as propriedades demonstram abertura à atividade turística e atualmente integram roteiros oficiais de turismo rural do município, conforme divulgado no site da Secretaria Municipal de Turismo de Nova Friburgo (2025). Essas experiências aliam a valorização da paisagem cênica à imersão no espaço produtivo, permitindo aos visitantes compreender o funcionamento da cadeia de produção florícola a partir de visitas guiadas.

Na Heckert Flores, a produção concentra-se majoritariamente em estufas, com cultivos de crisântemos, alstroemérias, lavanda, rosas, entre outras variedades. (figuras 4 à 8) A propriedade também oferece atrativos como uma estufa com produção de morangos (figura 10), um lago (figura 9), uma fazendinha e, ao final da visita, os turistas recebem um ramalhete de flores, o que contribui para a construção de uma experiência sensorial e afetiva.

Figura 4. Produção de crisântemos em estufas na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024).

Figura 5. Produção de crisântemos em estufas na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024).

Figura 6. Produção de crisântemos em estufas na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024, p. 212).

Figura 7. Produção de alstroemérias em estufa na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024). (arquivo da autora).

Figura 8. Plantação de lavanda em estufa na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024).

Figura 9. Estrutura de ponte na Heckert Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024, p. 219).

Figura 10. Iniciando a produção de morango na propriedade Heckert Flores



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024, p. 231).

Na propriedade Ther Flores, destaca-se a produção em estufa de flores como cravo spray, *leucophyllum* (chuva-de-prata) e alstroemérias, além de um extenso cultivo de hortênsias em campo aberto — seu principal produto cultivado. (figuras 11 à 14) A paisagem é cuidadosamente composta com elementos decorativos (figura 12), como cadeiras, pontes, áreas para registro fotográfico e uma pequena fazendinha (figura 15), que enriquecem a experiência sensorial do visitante. A visita guiada se encerra no horto de suculentas e cactos da propriedade (figura 16), que também conta com um restaurante de comidas típicas preparadas em fogão a lenha, ampliando a vivência turística e promovendo a valorização do local.

Figura 11. Produção de hortênsias em campo aberto na Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024). (arquivo da autora).

Figura 12. Produção de hortênsias em campo aberto, lugar para fotografias com bancos, na Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024, p. 231).

Figura 13. Produção de cravo spray na Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024). (arquivo da autora).

Figura 14. Produção de leucophyllum (chuva-de-prata) em estufa na Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024). (arquivo da autora).

Figura 15. Fazendinha na Propriedade Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024, p. 226).

Figura 16. Horto de Suculentas e Cactos na propriedade Ther Flores.



Fonte: TEIXEIRA, R. F. (2024). (arquivo da autora).

Diante do exposto, observa-se que o turismo rural em Nova Friburgo se apresenta como uma prática consolidada e em expansão, especialmente quando articulado à cadeia produtiva da floricultura de clima temperado e às suas paisagens naturais, em que os campos de flores podem ser contemplados nesse espaço de campos e morros do espaço rural friburguense. As visitas técnicas realizadas evidenciam não apenas o potencial econômico dessas atividades, mas também seu papel na valorização do território e na oferta de experiências imersivas aos

visitantes. A paisagem multifacetada do município é refletida na diversidade das vivências proporcionadas pelas propriedades rurais, com destaque para os roteiros florícolas.

Ainda que ambas estejam voltadas para a produção de flores de clima temperado, Heckert Flores e Ther Flores apresentam propostas distintas: a primeira com predominância de produção em estufas, como no caso dos crisântemos e alstroemérias, e a segunda com uma paisagem marcada pelo cultivo de hortênsias em campo aberto, criando uma ambiência singular e convidativa. Essa pluralidade de experiências reforça o caráter dinâmico do turismo rural em Nova Friburgo e aponta para oportunidades estratégicas de fortalecimento da pluriatividade no espaço rural serrano.

O tropical que floresce: paisagens sensoriais no Sítio Burle Marx (Barra de Guaratiba - Zona Oeste - RJ)

As paisagens associadas à floricultura no estado do Rio de Janeiro são construídas por uma diversidade de elementos — como flores, plantas, clima, relevo, solo e as distintas técnicas de cultivo adotadas pelos produtores — que se manifestam de forma heterogênea no território. Essas paisagens florícolas revelam especificidades conforme a região. Na Região Serrana, por exemplo, observa-se uma maior proximidade entre as propriedades produtivas, o que confere certa continuidade visual e espacial à atividade, perceptível para quem circula pelo território. Já na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a produção florícola tende a ser mais dispersa, com unidades produtivas organizadas em chácaras, sítios ou estabelecimentos especializados. Em ambos os casos, a produção ultrapassa os limites físicos das propriedades e contribui para a constituição de novas configurações paisagísticas no espaço rural e periurbano (REIS, 2023).

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é a capital que reúne os elementos espaciais mais favoráveis ao desenvolvimento do turismo relacionado às flores e plantas ornamentais. A cidade conta com ampla infraestrutura de transporte e comunicação, rede hoteleira diversificada e uma vasta oferta gastronômica. O Rio de Janeiro é destino de fluxos turísticos nacionais e internacionais, sendo suas paisagens amplamente reconhecidas como ícones do Brasil.

O turismo floral, de certo modo, já é explorado, sobretudo por meio de parques e jardins amplamente visitados, como o Parque Nacional da Tijuca e o Jardim Botânico, que se destacam pelas suas belezas paisagísticas e riquezas naturais — tudo isso inserido em contexto urbano. Apesar de ser predominantemente urbano, o município apresenta paisagens que remetem ao espaço rural. Entre essas, destacam-se aquelas formadas por propriedades produtoras de plantas ornamentais, concentradas principalmente em bairros da zona oeste da cidade, como Guaratiba e Barra de Guaratiba, totalizando cerca de 220 propriedades. A seguir, registros fotográficos ilustram a presença de bromélias (figura 17), no sítio da produtora Mirian, localizado em Guaratiba, e de agaves (figura 18), no Sítio Roberto Burle Marx.

Figura 17. Bromélia (*Neoregelia carolinae*), Barra de Guaratiba, Zona Oeste do município do Rio.



Fonte: Reis (2024). (arquivo do autor).

Figura 18. Agave shaferi, no sítio Burle Marx, Barra de Guaratiba, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.



Fonte: Reis (2023). (arquivo do autor).

Um dos bairros que se destacam nesse contexto é Barra de Guaratiba, onde se localiza o Sítio Roberto Burle Marx — espaço que pertenceu ao renomado paisagista brasileiro, conhecido por suas expedições em busca de espécies vegetais com potencial ornamental. No bairro, Burle Marx desenvolveu um verdadeiro laboratório experimental de plantas ornamentais, incrementando significativamente a diversidade florística da região. Atualmente, o sítio (figura 19) abriga milhares de espécies tropicais e subtropicais distribuídas em viveiros e jardins, consolidando-se como referência em conservação e paisagismo. A importância de seu trabalho foi tamanha que o local, doado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco. Além das propriedades produtoras de plantas ornamentais situadas na capital fluminense, outros espaços apresentam elevado potencial para a estruturação de um circuito turístico voltado ao cultivo, comercialização e apreciação de flores e plantas ornamentais. Destacam-se, nesse sentido, os hortos, *gardens*, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o mercado municipal, onde são comercializados produtos florícolas provenientes de diversas regiões do estado.

Figura 19. Sítio Burle Marx



Fonte: Reis (2025, p. 232).

Carvalho e Chianca (2002) ressaltam que a produção de plantas constitui uma vocação natural da cidade do Rio de Janeiro, que se articula sinergicamente com tendências emergentes da Região Metropolitana, como o turismo. Como exemplo recente dessa convergência, a prefeitura criou um roteiro turístico dos ipês, com o objetivo de orientar moradores e visitantes sobre os locais onde se encontram árvores floridas pela cidade. As flores dessas espécies surgem, geralmente, entre os meses de junho e novembro, variando conforme a espécie — sendo os ipês roxo e rosa os primeiros a florescer, seguidos pelo amarelo e pelo branco. Segundo informações oficiais, essas árvores estão distribuídas pelas Zonas Sul, Norte, Centro e Oeste do município.

Considerando os elementos apresentados, observa-se que tanto o turismo vinculado à floricultura na Região Serrana quanto aquele voltado às plantas ornamentais na Região Metropolitana — especialmente na capital — tendem a se beneficiar das estruturas turísticas já consolidadas. A existência de infraestrutura e a atratividade pré-existente oferecem terreno fértil para o fortalecimento do turismo floral como circuito complementar, com potencial para gerar novas atividades econômicas para os produtores locais, ampliar oportunidades de emprego e diversificar as fontes de arrecadação para os atores públicos e privados envolvidos direta ou indiretamente nesse setor.

Conclusões

Diante do que foi discutido, constata-se que o turismo das flores no estado do Rio de Janeiro aponta como uma vertente promissora, especialmente nas regiões Serrana e Metropolitana, onde a atividade florícola já desempenha papel significativo nas dinâmicas socioeconômicas locais. A diversidade nas flores fluminense revela-se não apenas como expressão produtiva, mas também como elemento estruturante de paisagens turísticas marcantes, que articulam cultura, natureza e vivências rurais em experiências sensoriais.

No Sítio Burle Marx, situado na Zona Oeste da capital fluminense, a presença de espécies tropicais como bromélias, helicônias, alpínias, costelas-de-adão, filodendros, antúrios e diversas variedades de palmeiras exemplifica essa integração entre biodiversidade e estética paisagística. Cultivadas sob uma abordagem artística e ecológica, essas plantas compõem um cenário que evidencia a importância da flora tropical como atrativo turístico e patrimônio natural. A valorização dessas espécies reforça a vocação do Rio de Janeiro para unir arte, ciência e conservação em roteiros que potencializam o turismo floral como instrumento de educação ambiental e valorização da paisagem.

Nesse mesmo contexto, Nova Friburgo se consolida como o principal polo produtor de flores do estado, destacando-se por suas condições climáticas favoráveis ao cultivo de flores de corte típicas de clima temperado, como crisântemos, hortênsias, cravo spray, lavanda, gérberas, chuva-de-prata e alstroemérias. Tal especificidade produtiva favorece a integração entre agricultura e turismo, promovendo vivências no meio rural e incentivando a valorização das práticas e tradições locais. Ao abrirem suas propriedades à visitação, os produtores rurais contribuem para a consolidação de uma lógica de pluriatividade, que fortalece a economia local e amplia as possibilidades de desenvolvimento territorial.

Assim, a articulação entre floricultura e turismo no estado do Rio de Janeiro não apenas revela novas dinâmicas econômicas e culturais, como também aponta caminhos viáveis para o fortalecimento de circuitos turísticos associados à paisagem produtiva, à biodiversidade e à identidade local. Trata-se de uma estratégia capaz de integrar conservação ambiental, geração de renda e valorização do território, inserindo o turismo das flores como um componente relevante na agenda de desenvolvimento regional fluminense.

Referências

- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p.84-91.
- BIAZZO, P. P. Revisitando as paisagens fluminenses: Imaginações geográficas, representações do espaço e disputas de identidade. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. (orgs.). Revisitando o território fluminense II. Rio de Janeiro: Gramma, 2008.
- CARVALHO, Louis de Carvalho & CHIANCA, Gustavo Kauark. A produção de flores e plantas ornamentais do Estado do Rio de Janeiro: evolução recente, desafios e perspectivas. In: Pesquisa Agropecuária & Desenvolvimento Sustentável. – v. 1, n 1, 1-112, dez 2002. Niterói: Pesagro-Rio.
- CORDEIRO, Dan Gabriel D’Onofre Andrade Silva. Análise da situação do turismo rural nos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra em Nova Friburgo (RJ). Monografia UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLOR. Relatório Informativo, 2022. Disponível em: <https://www.ibraflor.com.br/_files/ugd/b3d028_26c71b8f74b047e09b620db73ca01c99.pdf> Acesso em: 31 maio. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLOR. Report annual, O Mercado de Flores no Brasil, 2022. Disponível em <https://www.ibraflor.com.br/_files/ugd/b3d028_2ca7dd85f28f4add9c4eda570adc369f.pdf> Acesso em: 31 maio. 2025.
- MARAFON, Gláucio J.; RIBEIRO, Miguel A. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 18-19, p. 111-130, 2006.
- NEVES, M.F.; PINTO, M.J.A. (Orgs.) Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil. São Paulo: OCESP, 2015. 132p.
- PAULINO, Stefano Mendes. A serra como paisagem. In: CARNEIRO, Maria José. Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade contemporânea. (coord.). Rio de Janeiro: MauadX: FAPERJ, 2012.
- REIS, Jorge Luiz Costa S. Panorama atual da floricultura fluminense: um olhar sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 na rede de produção e comercialização de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro. (2023). In: I Encontro Nacional Sociedades Agrárias e Ecodesenvolvimento, 1, 2022, Diamantina. Anais [...] Diamantina: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2023, pp. 284-297.
- _____. A dimensão espacial da rede produção, comercialização e consumo de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro entre os anos 2002 e 2024. Tese (doutorado). Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025, 301p.
- RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 82-106, 2006.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2020. Relatório Anual de Floricultura. Disponível em:<<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/FLORICULTURA2020.pdf>> Acesso em: 31 maio. 2025.
- SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2023. Relatório Anual de Atividades. Disponível em:<[Relatório de Atividades 2023 comp.pdf](#)> Acesso em: 31 maio. 2025.
- SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 4 - Relatório Analítico da Oferta Turística do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 5 - Relatório Analítico do Mercado, da Demanda e da Segmentação Turística do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 3 - Caderno “Panorama do Turismo no Estado do Rio de Janeiro”, 2022.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE NOVA FRIBURGO. Turismo rural e atrativos locais. Nova Friburgo, 2025. Disponível em: <https://www.novafriburgoturismo.com.br/>. Acesso em: 31 maio. 2025.

TEIXEIRA, Renata Fernandes. Vivenciando os campos de flores na Região Serrana e Sul do RJ: uma proposta de roteiro de visitação. 2024. 270 f. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.69863>. Acesso em: 31 maio. 2025.

ZERBI, Maria Chiara. Il paesaggio rurale come patrimonio. In: ZERBI, Maria Chiara. (Org.). Il paesaggio rurale: Un approccio patrimoniale. Torino: G. Giappichelli Editore, 2007.

Contribui o dos autores

Conceitualiza o: TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S.; MARAFON, G. J. **Curadoria de dados:** TEIXEIRA, R.F. **Análise formal:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Aquisi o de financiamento:** Não aplicável. **Investiga o:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Metodologia:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Administra o do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Supervisão:** Não aplicável. **Valida o:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Visualiza o:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Escrita – rascunho original:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.** **Escrita – revisão & edi o:** TEIXEIRA, R.F.; ARAÚJO, J. S. B.; REIS, J. L. C. S. **MARAFON, G. J.**

Base de dados

<https://geoportal.inea.rj.gov.br/portal/apps/experiencebuilder/experience/?id=811a0feace564581afae2f9149b8031d>

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprova o do conselho de  tica

Não se aplica.

Agradecimentos

Agradecemos   Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pela realiza o do Simpósio Nacional da Paisagem – Caminhos, conexões e possibilidades de investiga o, ocorrido em Silveira Martins (RS), entre os dias 24 e 26 de abril de 2025. O evento proporcionou um espaço valioso de troca e reflexão acad mica, sendo a partir dele que surgiu o convite para a elabora o deste artigo, posteriormente submetido   revista GeoPUC-Rio.
